



Foto: Sérgio Araújo

É PRECISO ARTE PARA LEGISLAR

Exposição criada por Ronaldo Barbosa e desenvolvida em parceria com a UFES comemora os 190 anos da Assembleia Legislativa do Espírito Santo

É no mínimo inspirador o fato de uma casa legislativa comemorar seus 190 anos de legislatura – e, ainda por cima, quando essa comemoração reúne memória, um órgão público de vital importância e a presença da arte. Tudo isso acontece na exposição *190 Caminhos da Cidadania*, na sede da Assembleia Legislativa do Espírito Santo, em Vitória/ES.

O convite feito ao designer, artista e gestor cultural Ronaldo Barbosa – responsável pela inclusão do Espírito Santo no cenário nacional da arte contemporânea, a partir de sua atuação a frente do Museu Vale ao longo de 26 anos, resultou na mostra *190 Caminhos da Cidadania*. Fruto de uma pesquisa histórica desenvolvida durante 14 meses, a exposição oferece uma

envolvente viagem no tempo de ontem e no de hoje – que se debruça também sobre o amanhã.

Afinal, *“como será daqui pra frente?”*, alguém poderá perguntar. Não nos arriscaremos, aqui, a futurologias. Mas as informações, registros e memórias reunidos na exposição dos 190 anos espelham a história da legislatura não só no Espírito Santo, mas refletem também um pouco do Brasil, ao longo de dois séculos.

UMA HISTÓRIA CONTADA COM ARTE

Com liberdade absoluta de ação e criação, Ronaldo Barbosa reformou ambientes, criou espaços, corredores e trilhas – e desenvolveu caminhos que têm surpreendido os visitantes. Toda a área expositiva pulsa no ritmo da arte, em meio ao colorido do ambiente. Obras seculares, do acervo da instituição, convivem com a arte contemporânea capixaba, ao longo de um percurso que pontua decisões, debates e ações institucionais que contribuíram para moldar o desenvolvimento do estado, do século XIX até a redemocratização.

Fotos, relatos, documentos e histórias reais registram a importância da Assembleia no seio da comunidade capixaba. Vale citar, entre muitos, o caso da alforriada Vicência – que, em março de 1835, se insurgiu contra um juiz de órfãos, acusado de lhe ter subtraído parte da herança, valendo-se de uma petição encaminhada às autoridades competentes.

A pesquisa histórica para a exposição (que incluiu a digitalização de todo o acervo da entidade) foi realizada por uma equipe do Núcleo Histórico da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em especial no Laboratório de História, Poder e Linguagem, pelas mãos dos pesquisadores Letícia Franco, Kátia Motta (coordenadora), Carolina Menconi e Vinícius Borges.

QUESTÃO DE GÊNERO

É igualmente importante relatar a trajetória de Judith Leão Castello Branco, a primeira mulher capixaba a se eleger deputada numa Assembleia que, em 190 anos, empossou apenas 17 mulheres, contra 843 homens –

No Plenário: à esquerda, obra da artista Ana Luzes; à direita, frase do poeta Ferreira Gullar

Fotos: Sérgio Araújo





Foto: Sérgio Araújo

o que evidencia a flagrante desigualdade de gênero na representação política, no Espírito Santo.

Judith Castello, a pioneira – que teve sua primeira eleição marcada por um forte movimento de mulheres –, foi eleita por quatro mandatos consecutivos, entre 1947 e 1963. Somente em 1983 seria eleita Rose de Freitas, a segunda deputada na Casa. Desde então, apenas outras 15 mulheres assumiram mandatos na Assembleia Legislativa do Espírito Santo.

A ARTE INTERPRETA A HISTÓRIA

Ronaldo Barbosa convidou nove artistas capixabas de várias gerações para contracenar, na exposição, com obras clássicas do acervo da casa legislativa. O milenar, em cena, espia e saúda o novo – que, por sua vez, apresenta o ritmo e o fôlego da arte do seu tempo.

“Esta exposição propõe uma nova narrativa sobre esse espaço e sobre a própria história capixaba. Transformar 190 anos em uma experiência acessível é um desafio, mas também uma oportunidade de ampliar a consciên-

cia histórica em um momento em que a democracia é fundamental” – destaca Ronaldo.

O recorte do acervo histórico representado na exposição reúne obras de onze artistas acadêmicos: Antônio Parreiras, Adalmário Pinto, Celina Rodrigues, Carlos Crepaz, César Viola, Francisco Schwarz, Levino Fanzeres, Marian Rabelo, Maria Cecília Jouffroy, Theodoro de Bona e Zavoudakis. *“Partida de Arariboia”*, pintada por Fanzeres em 1922, é um dos destaques. Com 4,75 metros de largura e peso em torno de 600 quilos, a obra é considerada a maior pintura a óleo do acervo artístico do Espírito Santo – e precisou de uma operação especial, com oito pessoas, para ser transportada.

O contraponto se materializa na interlocução entre as obras do acervo e as criadas pelos artistas convidados. *“Cada um deles foi estimulado a desenvolver seu trabalho a partir de uma palavra-tema, associada aos valores que atravessam a experiência democrática e conduzem a reflexões sobre o presente. As obras foram concebidas a partir de um mesmo módulo espacial, es-*

tabelecendo um campo comum de diálogo entre materiais, ideias e possibilidades” – ressalta Ronaldo Barbosa.

TEMAS | ARTISTAS

DEMOCRACIA – Lando (Vitória, 1967)

Pequenos personagens, que o artista chama de “*doces bárbaros*”, surgem modelados em massa e apoiados em carrinhos de brinquedo ou acompanhados por animais. Reunidas, essas figuras evocam as multidões das cidades: corpos singulares que coexistem no espaço comum. A obra sugere a democracia como experiência sensível de convivência, onde diferenças, histórias e afetos se encontram e tornam visível a pluralidade da vida coletiva.



Foto: Sérgio Araújo

LIBERDADE – Erildo Ludovico, “Bola” (Marechal Floriano, 1952)

A partir de materiais encontrados – madeira, caixas de frutas, ferro e pequenos objetos –, o artista constrói uma paisagem inventada, habitada por árvores negras, pássaros coloridos e flores artificiais. A espontaneidade do gesto e a diversidade de materiais revelam uma prá-

tica em que criar se torna também um modo de existir, afirmando a liberdade como força capaz de transformar o cotidiano em imaginação e poesia.



Foto: Sérgio Araújo

DIVERSIDADE – Carlo Schiavini & Elvys Chaves

(Vitória, 1998/Cachoeiro de Itapemirim, 1990)



Foto: Sérgio Araújo

Alumínio anodizado, alumínio fundido e resina epóxi translúcida compõem um sistema em que precisão e

imprevisibilidade coexistem. Enquanto o metal sugere direção e estrutura, a resina transparente atua como elemento de ligação entre partes distintas. A obra transforma a diversidade em princípio estrutural, revelando que é do encontro entre diferenças que surgem equilíbrio e potência coletiva.

TRANSPARÊNCIA – Sandro Novaes (Vila Velha, 1976)

Linhas semitransparentes se cruzam, formando uma trama instável de visibilidade. Nesse ambiente, emergem duas formas esféricas – uma íntegra e outra incompleta –, sugerindo estruturas em permanente construção. A obra propõe pensar a transparência não como estado fixo, mas como processo contínuo, em que o visível se constrói entre aquilo que já se revela e aquilo que ainda está por se formar.



Foto: Sérgio Araújo

LEGADO – Andreia Falqueto (Vitória, 1985)

A artista revisita uma fotografia escolar do Espírito Santo registrada na década de 1920 e a coloca em diá-

logo com crianças do presente. Ao tensionar passado e contemporaneidade, o trabalho revela o legado como processo vivo de transmissão entre gerações, onde memória, educação e pertencimento continuam a se transformar ao longo do tempo.



Foto: Sérgio Araújo

FUTURO – Re Henri (Vitória, 1989)



Foto: Sérgio Araújo

Partindo de um dado histórico da Assembleia Legislativa do Espírito Santo – onde apenas 1,98% das posições de poder foram ocupadas por mulheres desde 1835 –, a artista cria objetos tridimensionais que ressig-

nificam elementos existentes. Ao destacar a presença de 17 deputadas ao longo dessa trajetória, a obra chama a atenção para a ainda reduzida participação feminina na política e aponta para novas possibilidades de transformação e futuro.

MEMÓRIA – Rick Rodrigues (João Neiva, 1988)

Sobre um tecido de algodão cru bordado à mão aparece uma interpretação sensível da planta do edifício do Assembleia Legislativa. Espalhadas sobre o bordado, dezessete pequenos cadeiras de madeira evocam simbolicamente as mulheres que ocuparam assentos como deputadas estaduais. O trabalho transforma o gesto do bordado em exercício de memória e homenagem, refletindo sobre presença, representação e história.



Foto: Sérgio Araújo

CIDADANIA – Ana Luzes (Vitória, 2000)

A partir de um olhar generoso sobre o humano, a artista registra cenas do cotidiano nas comunidades capixabas. Suas fotografias revelam gestos de convivência, juventude e pertencimento, mostrando que a

cidadania também se constrói nos territórios periféricos, onde memória, vida coletiva e esperança produzem novos caminhos para o futuro.



Foto: Reprodução / Site da artista

As obras desses artistas, criadas especialmente para a exposição, envolvem escultura, fotografia, pintura, objetos e experimentações com distintos materiais. A mostra traz também projeções digitais, inclusive uma de 21 metros, que contam a história da instituição com fotos que se movem com o uso de inteligência artificial.

SERVIÇO

190 Caminhos da Cidadania

Até 26 de julho

Assembleia Legislativa do Espírito Santo

Av. Américo Buaiz, 205, Enseada do Suá, Vitória / ES

Entrada gratuita

www.ales190anos.com.br